

O POVO ESPOZENDENSE

Semanaio defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 21 de Setembro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 réis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 528

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

PINHAES

Do «Diario» recordamos o seguinte:

Anda discutida na imprensa a questão do commercio exportador da madeira de pinheiro. As opiniões sobre o assumpto divergem, com maior ou menor somma de argumentos, pró e contra. Ha quem julgue inconveniente a exportação em grosso e sem medida de tóros de pinheiro, pois que isso seria contribuir poderosamente para a devastação dos nossos pinheirões. Por outro lado, diz-se que prohibir directa ou indirectamente a exportação d'aquelle genero de madeira, dará em resultado a aniquillação de um commercio já hoje importante, e que, bem aproveitado e intelli-

gentemente dirigido, redundaria em apreciaveis lucros para a nossa balança commercial.

N'isto, como em todas as coisas terrestres e humanas os extremos são sempre prejudiciaes. Procurar o meio termo, encontrar-o e pol-o em pratica, será sempre o meio mais certo de realizar o desejado fim util.

Facultar livremente e em absoluto o commercio exportador das madeiras n'um paiz onde as florestas ou pinheirões são escasos, expondo esse commercio á offerta contingente do comprador estrangeiro, não é, certamente, um bom negocio. O madeireiro portuguez exporta a mercadoria para a Inglaterra, tendo um concorrente no madeireiro bordelez, em França. Estes dois madeireiros vendem á

compita, em concorrência aberta, de modo que o unico a lucrar é o comprador. Assim o negocio tem de ser mau.

Evitar, ou prejudicar este commercio, porém, resultaria no completo aniquillamento da cultura ainda restrictissima dos pinheirões. A conciliação, pois, entre os dois madeireiros exportadores, o portuguez e o bordelez, como rasovelmente a v e n t a v a hontem o nosso prezado collega das «Novidades», seria a solução melhor, caso podesse conseguir-se.

Conseguir-se-hia o desenvolvimento do actual commercio de madeira de pinho, pelo justo encarecimento da mercadoria; e estimulava-se a cultura dos pinheirões extensos, destinados ao referido commercio. Terrenos não faltam para tal cultura.

Por esse paiz encontram-se milhões d'hectares escavados, aridos, sem uma urse. Baldio ou não, terreno para prosperar esse commercio, ultivando-o para tal fim, abunda em todas nossas provincias.

O assumpto merece do governo uma attenção especial.

Os proprietarios de terrenos inuteis, que são tantos, poliam e deviam tornal-os uteis, semeando-os. Com pequena despeza conseguiriam, dentro em pouco temps, boas receitas.

Pensem todos n'isto!

ESTRADA DE GEMEZES

Na passada segunda-feira, houve n'aquella freguezia grandes manifestações de regosijo, por o sr. Ministro da Justiça ter communicado ao sr. Augusto Pereira da Costa, importante e honradissimo negociante do Porto, e, ha mezes veraneando no seu palacete da Barca do Lago, que fora decretada a construcção

immediata da estrada de ligação entre a districtal n.º 6 e a real n.º 29, passando em frente á Igreja parochial de Gemezes.

O povo d'esta freguezia, reunido em massa compacta, logo que teve conhecimento de tão agradável noticia, queimando grande quantidade de fogo, dirigiu-se á residencia parochial do reverendo abbade, onde já estava o Sr. Augusto Pereira da Costa, afim de agradecer a estes a consecução de tão importante melhoramento; e ali, em signal de agradecimento e gratidão, foram levantados calorosas vivas a Suas Magestades, ao partido regenerador, ao actual ministerio, aos Srs. Conselheiros Campos Henriques, Hintze Ribeiro, Vargas e Santos Viegas, e á benemerita familia Pereira da Costa, representada pelo distincto membro da mesma, o Sr. Augusto Pereira da Costa, unico a quem se deve este beneficio.

Bem haja este povo, que não se demorou em prestar verdadeiro e espontanea homenagem áquelles, que hão contribuido para os seus melhoramentos locais!

Contribuições

Os contribuintes que no proximo futuro anno desejarem pagar as suas collectas em 4 prestações, assim o deverão declarar na repartição de fazenda do concelho até ao fim do corrente mez.

MELHORAMENTOS LOCAES

Davido á iniciativa do vereador Miranda parece que a nossa Camara está resolvida a dotar esta villa com mais um melhoramento — a praça de mercado de peixe.

Para isto pensa em aproveitar-se não só d'um pedaço de terreno junto ao caes, mas até aterrando parte da doca.

O illustre vereador tem esperanças de a ver concluida em meados do futuro anno de 1903; pois que espera crear brevemente uma verba especial para isso.

E' para elogiar o illustre vereador que se mostra sempre ao lado das pretensões d'este povo, com aquella reconhedissima persistencia que o torna digno do respeito de todos, e, que, ao contrario das vereações transactas, elle vai mostrando e indicando as necessidades locais.

Louvamol-o, pois.

O peculio d'um mendigo

Sabbado de manhã falleceu na cidade de Braga um individuo um pouco desquilibrado, que vivia só e á custa de esmolas, chamado Domingos Gouveia. O regedor de S. Lazaro, procedendo ao arrolamento do espolio do mendigo, encontrou cerca de 50\$000 réis.

FOLHETIM

(7)

AVENTURAS E FIM DE UMA ALDEIA

Romance original
Adriano Leal

(Continuação)

Dirigiu-se, pois, resolute a A.; disse-lhe que desejava o recebesse em sua casa, e, orientado da rua a que devia encaminhar-se—n'esse tempo ainda a nossa heroína não chegara ao luxo de possuir cartões com o seu nome e morada— combinou estar alli das 3 para as 4 horas da tarde. . . depois de provar a sua generosidade com a offerta de 5\$000 réis, n'uma fulgente moeda de ouro, para o americano.

Enão a acompanho, disse, porque está alli minha mulher, do contrario iria consigo n'um trem. «Ao menos foi franco d'esta vez, o que não obrigou A. a reconsiderar, a dizer ao estúpido e boçal transmontano que, visto ter tão perto a esposa, não estava disposta a recebel-o. . . Que lhe importavam, porém, estas bagatellas, coisas assim sem importancia para o caso?! A questão era de «dinheiro» e, como o homem não se mostrava acanhado,

nada mais havia que vêr. Foi o Sr. Dias punctualissimo á hora aprasada e ficou muito satisfeito com a recepção feita. . . ao atrahente conteúdo da sua sacca de prata.

Durante 8 dias, que tantos foram os que ainda se demorou no Porto, visitou 3 ou 4 vezes a «sua» sympathica moreninha, como lhe chamava, deixando, como recordação, uma d'aquellas lindas moedas de que já vimos os effeitos, e, por occasião da sua ultima visita, a propria photographia.

A. correspondeu a esta gentileza com o offerecimento do seu retrato, em cujo reverso se lia a seguinte significativa dedicatoria: «Ao meu querido Augusto, em prova do mais terno e ENTRANHADO amor, offerece a sua A. Alves.»

E, como a grammatica não protestasse contra a falta de carinho com que foi tratada n'estas singelas e SINCERAS palavras, entendeu o bom do Sr. Augusto Dias não dever tambem queixar-se por haverem chamado «amor» e, de mais a mais «terno e intrahado» ao poder, á magia, á fascinação das suas libras sterlingas e portuguezissimas moedas de 5:000 réis! Não dizem os apontamentos que servem de base a esta veridica narrativa se A. fingiu chorar algumas lagrimas ao

dar o beijo de despedida; o que nos garantem é que, passados uns quatro mezes, o papalvo ia sendo victima de uma congestão cerebral ao saber que, pela primeira vez em sua vida, pagára por vinte uma «mercadoria» cujo preço corrente era muito corrente era muito inferior a 10! Foi o caso que, tendo vindo ao Porto, por occasião dos festejos henriquinos, um seu conterraneo e amigo e encontrando A. na rua, teve a «boa sorte» de ser por ella recebido sem que precisasse gastar 3 dias ou sequer 3 horas a fazer-lhe namoro!!! E o mau, ao regressar a terras mirandezas, não teve escrupulo em apunhalar o coração do amigo! Não só lhe disse, face a face com o retrato de A., que conhecia muito de perto o original, mas levou a crueldade ao extremo de afirmar que «o conhecimento» lhe custara dez tostões que, em sua vida mais tinha de chorar!!!. . . Ora isto, em verdade, era demais para a vaidade do Sr. Dias. Bem sabia elle—o homem era algo menos estúpido do que parecia—que não metterá lança em Africa com a conquista, mas o que não lhe consentia o animo mesquinho era que outro, um conterraneo, um amigo, tivesse adquirido por 1 o que a elle lhe custara 5. «Ao menos mo-

nologou não quero que essa nil creatura possua o meu retrato.

Seria o cumulo da indignidade!»

E, no mesmo dia, escreveu a um amigo para que, por qualquer preço, tratasse de reaver á mão a sua verdadeira. Apareceu este, que era então alumno da Escola Normal e muito intelligente, em casa de A., e, depois de transmitir-lhe «saudosas lembranças» do Sr. Augustinho, disse que elle o encarregara de pedir o favor de confiar-lhe a photographia que lhe offerecera a fim de a mandar reproduzir. Bem sabia, acrescentou hypocritamente, que havia de ser-lhe dolorosa a separação, mas por poucos dias E o caso é que o ardit pegou, restituindo A. o retrato, que estava já, com os de um sargento-aspirante de Chaves, do celebre barbeiro, de varios coxeiros e artistas taumachicos, perdido no meio de algumas duzias de cartas cujos signatorios haviam sido votados no olvido desde o dia em que ellas não eram portadoras de dinheiro, mas somente de expressões amorosas—coisa de que não se vive! E França o que fazia vendo-se assim enganado?!

Quando, uma ou duas noites por semana, podia furtar

algumas horas ás suas obrigações, prevenia A. de que appareceria, e, como o fazia, invariavelmente, á mesma hora, não corria risco de tropeçar ou esbarrar-se com alguém que viesse a sair. . . Alem d'isso, não contribuia com qualquer quantia para as despesas da amante, e, em taes condições, não lhe assistia, NO ENTENDER DE AMBOS, o direito de exigir IMPOSSIVEIS!

E que era o maior d'estes o A. ser leal e fiel a alguém adivinhava-o o pobre môço, se lh'o não provava bem exuberantemente, a ociosidade, quasi permanente, em que a via e, mais ainda, o facto de sustentar umas certas apparencias de luxo não tendo «eira nem beira nem ramo de figueira» alem do seu corpo gentil. Aproveitando-se d'esta generosa condescendencia, que outros chamavam imperdoavel cegueira, A. não repelia quem quer que fosse desde que o seu olfacto apuradissimo e experimentado lhe dissesse que o impetrante não olharia ao desperdicio de alguns mil réis; não lhe repugnava mesmo dar a uma irmã-sita—e afilhada!—de 13 annos, que, a esse tempo, tinha em sua companhia, exemplos tão edificantes, de tantissima moralidade e virtude!!!. . . Al-

chegar aos ouvidos dos paes da pobre creança a chronica da vida de A. e d'ahi a resolver-se a boa da mãe a abandonar a sua aldeia para vêr por seus proprios olhos até que ponto eram justas as accusações feitas áquella. Não se lhe fez esperar a desillusão e bem triste por signal. Mal desceu do comboio, em Campanhã, viu A. em companhia de um homem para ella desconhecido e, trocados os cumprimentos do estylo, teve de resignar-se a aceitar um logar no trem em que ambos haviam ido esperal-a!!! Era de mais para a santa creatura, nascida e educada n'um meio onde, felizmente, nunca se registaram d'estes escandalos, e por isso—e porque mais alguma coisa descobriu que lhe confirmou o que eram ainda para ella simples suspeitas e conjecturas—recolheu ao seu lar, volvidos dois dias, levando consigo a filhinha que, a não ser a sua energia, estaria, dentro em pouco, irremissivelmente, perdida. E na aldeia de R. . . deu margem a toda a sua justissima indignação, não lhe importando o credito de A., que ella odeava agora de todo o coração! . . .

(Continúa.)

CAÇA

A prohibição feita nos concelhos de Barcellos, Guimarães e outros, deu causa a que os nossos campos tenham sido evadidos por uma chusma de caçadores que, em poucos dias, derrotaram toda a caça.

Contaram-nos que, devido a isso, já se não vê, como n'outros annos, uma unica codorniz.

Que culpa têm estas aves com os caprichos politicos?

FALTA DE SOLICITADORES

Estamos em ferias, mas, no entanto, não deixamos de lembrar o grande inconveniente que a n'esta comarca quando a existencia d'um só solicitador.

Ha dias dissemos para que o publico soubesse e se prevenisse, que o zelador mór tinha applicado uma multa que se dizia ser illegal a qual não foi ventilada em juizo por a parte não querer ir a Barcellos procurar o que aqui não ha—solicitador.

Hoje dizemos que a falta de fiscalisação dos processos que pendem em juizo, pôde ocasionar sérios prejuizos ás partes, prejuizo que advem da falta de—solicitador.

Aos descrentes

Morreu, mas ainda está na memoria de todos, as altas qualidades da pessoa a quem nos vamos referir.

Chamava-se Manoel Rodrigues Villarinho, muito considerado no f.º, e um dos que mais conhecia os sentimentos dos homens politicos da sua época.

Já então se fallava na creação da comarca de Espozende, e, elle, sempre que a tal respeito se consultasse, dizia— não acredito.

Na Havana, por exemplo, ouvia-se-lhe a cada passo, o seguinte:

«No dia em que a comarca fôr decretada, promptifico-me a ingerir quantas substancias venenozas existem na phannacia Cardoso, com a certeza de que não morreréi».

A tal ponto chegou a incredulidade d'aquelle homem!

Criticavam-no por semelhante facto e até se lhe fizeram referencias pouco agradaveis, attribuindo-se-lhe não ser filho de Espozende e não querer o seu progresso.

Isto foi passado em tempo algo longo; mas hoje que a comarca está creada e no seu regular funcionamento, admira-nos que tambem appareçam scepticos dos que espalham aos quatro ventos a nenhuma possibilidade da elevação da nossa comarca á cathedra de 2.ª classe, com freguezias de Barcellos que já nos pertenceram administrativamente.

E isto note-se até afirmam pelo telegrapho para o «Diario» e «Seculo» de Lisboa que o sr. ministro da justiça jámais pensara em tal pretensão dos Espozendenses. E' hóal

Ora tenham juizo os caros correspondentes a quem muito bem lhes fica o logar de escrevinhadores na grande fabrica de cereal

Quem informaria a tal respeito estes snrs? Seriam os incredulos? Talvez.

Ora nós, sempre observaremos aos snrs. correspondentes que não se occupem com coisas de certa importancia co-

mo é a pretensão dos espozendenses, mórmente quando se trata de melhoramentos locais em que todos os filhos d'esta terra, se devem empenhar, porque do progresso d'ella, poderão ainda vir a lucrar qualquer coisa, pois que são novos ainda.

Não queiram só as glorias para os progressistas; deixem tambem os regeneradores demonstrar quanto valem.

E' o quanto basta.

Inspeção Geral dos Impostos

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, Lisboa, acaba de editar o «Regulamento para o serviço da Inspeção Geral dos Impostos e do respectivo Corpo da Fiscalisação», seguida de todos os mappas e modelos, e em harmonia com a segunda publicação feita no «Diario do Governo» de 1 de setembro do corrente anno, visto a primeira, inserta em 11 de agosto ultimo, ter sofrido importantes rectificações; é esta a «unica» edição que está conforma com a nova publicação feita na folha official. O seu custo é de 160 reis, franco de porte.

Taboletas

N'um dos bairros de Lisboa ha uma tenda com o titulo «Mercearia Anthero de Quental», pelo facto do proprietario ter o seu estabelecimento na rua Anthero de Quental.

Na rua dos Clerigos, no Porto, vê-se tambem por cima d'uma loja de chitas, uma grande taboleta com o retrato de Camões, dando o proprietario, como explicação do caso, o facto de ser cego d'um olho como foi Camões!

Desastre

Na ultima 3.ª feira, pelas 5 horas da tarde, quando o sr. Conego Francisco Antonio Maria de Souza regressava de carro à praia d'Apulia onde se encontra a banhos com sua familia, acompanhando o tambem o sr. Antonio da Graça Hypolito administrador do concelho, ao passar na avenida da ponte, em frente ao estaleiro de Fão, os cavallos, assustando-se, esbarraram o carro de encontro aos pedes de pedra quebrando-se as rodas e, arrebatando os arreios, os animaes fugiram desordenadamente.

De todas as pessoas que vinham no carro nenhuma soffreu cousa alguma, excepto o sr. Conego que, cuspidos fóra do carro, foi lançado sobre uns paus que se acham no estaleiro, lhe produziu alguns ferimentos leves no rosto e no corpo; o que é para admirar attenta a grande altura da queda.

Felicitemol-o bem como às restantes pessoas que o acompanhavam por não ter havido consequencias graves.

Papel sellado

A contar do 1 do corrente mez, só tem valor legal o papel sellado de 25 linhas. Fica o publico prevenido d'esta alteração, para que não aproveite em qualquer documento papel sellado de 30 linhas.

Um «pé de meia» n'um cadaver

O coveiro do cemiterio de Villa Viçosa, estando a abrir a sepultura em que tinha sido enterrada Maria da Graça Valbom, fallecida ha sete annos,

notou que, a um osso das pernas, estava ligado um lenço de seda, o qual rompendo se deixou cabir dinheiro em ouro. Afinal verificou-se conter o referido lenço oito libras, uma meia libra e duas moedas de 2000 reis em ouro; duas moedas de 500 réis e uma de 100 réis em prata e uma chave pequena.

Lei do sello

Lê-se no «Jornal do Commercio» do dia 14: **Dó novo Regulamento da lei do sello (additamento ao art.º 46.º)**

«Ficam isentos do sello os emprestimos de livros feitos por bibliothecas ou sociedades de instrucção. . . bem como todos os contractos verbaes.»

Sello em contractos verbaes! Na ponta da lingua?

Fão, 17 de Setembro

Quando na passada quarta-feira d'esta semana atravessava esta freguezia em passeio de luxo carro e cavallos, vindo já d'essa villa, o ex.º e revd.º sr. Francisco Antonio Maria de Souza, distincto Conego da Sé de Macau, e diversas sr.ªs das quaes não podemos colher os nomes pela grande balburdia, bem como o sr. Antonio da Graça Hypolito, digno administrador do concelho, foram subitamente acolhidos por um lamentavel sinistro, que, felizmente, não acarretou victimas, mas sim contusões de reparação.

Foi o caso de sua ex.ª e revd.º seguir a estrada que emboca com a ponte em destino à praia d'Apulia onde se acha em uso de banhos, encerrar os melindrosos cavallos como uma vacca que seguia o lado opposto, isto ao direito dos bossos estaleiros, e de tal forma foi o espanto dos dous animaes que o carro virou, ainda bem que foi para o centro da estrada, soffrendo este bastante assim como todo o arreiame e mesmo os cavallos; mas muito especialmente sua ex.ª que foi impetuosamente cuspidos aos estaleiros levando como unico meio de salvação às redes que por muito auxilio que lhe prestou não evitaram de sua ex.ª se ferir no queixo inferior. Aos gritos acudio muita gente que toda prestou o soccorro ao alcance de suas forças.

Sua ex.ª foi pensado na phannacia do nosso amigo sr. Ramalho. Os cavallos que uma vez soltos se espantaram, foram apanhados perto da rua do Ramalhão.

O carro e todo o mais foi recolhido em casa do Sr. Francisco Gaifem, e os cavallos foram conduzidos para Apulia.

Depois de breve tempo seguiu tambem sua ex.ª para a mesma freguezia d'Apulia e juntamente toda a sua comitiva, em carro do alquilador sr. José Pires Carneiro.

Tem sido muito visitado pelos seus amigos, entre os quaes o nosso revd.º sr. Prior, que ainda hontem partia em carro para lá.

Sentimos o pernicioso desgosto que sua ex.ª soffreu em terra que nos foi berço e d'aqui lhe enviamos a expressão d'esse sentimento.

—Se o tempo não se oppozer a isso, realisa-se no proximo domingo, como já annunciámos, a excursão da jericada ao monte de S. Felix—Laundos.

N'esta, reina o mais alto entusiasmo pela sua aproximação, pois que o numero entre os dois sexos até á data é já de «trinta e sete»

N'esta festa que é unica e exclusivamente do club, toma parte a engraçadissima, para quem gosta de ver o diabo incorporado, musica das Neves—«Zé Pereira», para o que está convidada e condemnada a afugantar o «lobo» no monte durante a merendola. O Zé Pereira obrigado ao «dó e ré» dos manhosos jericos, não deve ser de todo desengaçado! Lá chegaremos se Deus nos guardar.

—O arrematante dos impostos indirectos e tambem da illuminação publica, sr. Manoel José da Silva, fez-nos sciente, que, se não tem accendido os lampêdes em certos logares d'esta freguezia, que é o seu dever, que tem sido, e será por não ter os mesmos lampêdes os respectivos depositos, ignorando se os roubaram.

E, conhecendo essa falta, dera conhecimento d'isso á ex.ª Camara, esperando, já ha tempo, d'esta, depositos para os mesmos, visto pois que não é de sua obrigação porque não faz parte do contracto o responsabilisar-se pelo damno causado pelos malfeitosos.

D'esta forma esperando fica aquelle sr. pelos depositos e nós o publico pela luz.

—Continua a ser muito visitada esta freguezia pelos bahbistas.

Annuncio curioso

Um jornal dos Estados Unidos, insere logo por baixo do titulo, o seguinte annuncio: —Preço da assignatura «6 dollars». Os que pagarem adeantadamente têm direito, quando morrerem, a um magnifico necrologio.

Se «pegarem as bichas», não é má a especulação para pescar assignantes «vitalicos», porque o tal annuncio promete lisongear o orgulho do homem, ainda além do tumulo, e a isto não resiste a «bolsa» de muita gente.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 190 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maxmiano, Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 474 artigos e 14 gravuras (Especlado a Esplanada). Entre os artigos mais interessantes d'este fasciculo citaremos: «Esphera», do sr. J. C. d'Oliveira Ramos; «Esphrometro», do sr. dr. Francisco Ribeiro Nobre; «Espingarda», do sr. Raposo Botelho; «Espiral», do sr. J. C. d'Oliveira Ramos, e «Espirito Santo», chr. braz., do sr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos e C.ª, successor, Largo de S. Domingos-63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Um thesouro n'um envelope

Um pobre morador d'uma aldêola, para as bandas d'Albufeira, economisara vintem por vintem para comprar um bilhete de loteria. Quiz a sorte que a roda da fortuna o favorecesse, sahindo-lhe premiado o numero. Lá está o homem-

zinho rico, de noite para o dia, com uma fortuna, que lhe cahio, quando estava, como se diz, a dormir. Desandasse a roda mais um nada, este pobre ficaria como d'antes, indo acabar os dias com os humildes e os engeitados da vida. Em muitas occasiões, a felicidade, por que se espera, é devida só a um concurso banal de circunstancias, ou então a um puro acaso. Em reforço do nosso dito, citaremos o sucedido com o Ill.º Sr. José da Purificação Motta, rua Luiz de Camões, 53, Lisboa. N'uma epoca, muito proxima ainda, achava-se n'uma triste situação. Padecia de violentas enchaqueças, o trabalho tornava se penoso, visto exacerbar-lhe os soffrimentos. Ia para andar, para passear, tomar forças em salutareos exercicios ao ar livre, e logo lá vinham as pontadas, o esfalfamento, que davam com elle em casa. Não comia, ou pouco, por falta d'apetite natural, que não podia sequer aguçar com qualquer exercicio, de que ficava de todo inhibido. Assim pois, eram-lhe demoradas as digestões, até mesmo penosas, posto que o pouco que comia, fosse coisa de proposito muito leve. De noite não dormia, ou tinha pouco somno, que um nada o acordava. A falta d'energia vital, manifestada por todos os symptomas precedentes fizera com que o Sr. Purificação Motta se tornasse muitissimo friorento e, como tentara embalde curar-se, lá ia entristecendo, dando em macambuzio, muito nervoso. Quasi que já desesperava, recebeu então em tal estado de corpo e alma, um envelope, que lhe remetteu o carteiro.

Continha, ou por outra, encerrava o tal fecho uma indicação de valia, um thesouro. Haviam subscriptado para o Sr. Purificação o folheto das pilulas Pink, o grande restaurador do sangue, tonico dos nervos, e que estava recheado com atestados de curas. Pensou o doente que inspiração providencial lhe communicara o nome do medicamento, e logo começou com o tratamento das Pilulas Pink. Não se demorou muito a cura, visto que algumas semanas depois, o Sr. Purificação, restabelecido, alegre e robusto como em tempos, escrevia-nos: «Todos os meus achaques sumiram-se, o meu estado de saude é uma coisa como que inesperada. A quantos, como eu, soffrerem de sangue pobre, aconselharei instantemente para que tomem as Pilulas Pink, fonte maravilhosa da saude, São soberanas as Pilulas Pink na anemia, chlorose, neurasthenia, nos rheumatismos e doencas do estomago.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos Srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as phannacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Foi determinado que o cartão postal de resposta paga, creado pelo § 5.º do art. 7.º do regulamento para os serviços dos correios, approvado por decreto de 14 de junho ultimo, entre em circulação no dia 28 do corrente mez.

Marlo Vieira

Tem estado entre nós, a uso de banhos este nosso sympathico amigo, digno professor official da Escola de N. Senhora da Oliveira em Guimarães.

COMMUNICADO

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

Sr. Redactor.

Uma das classes que de ha muito tempo permanece em completo abandono pelos poderes publicos, é, sem duvida, a infeliz classe piscatoria.

E, dizemos assim, porque a brisa fagueira que outr'ora alimentava todos aquelles que, protegidos por ella, se empregavam na libata da pesca e auferiam resultados satisfatorios, pelo que se arrojavam a grandes paragens na certeza de colherem o producto de tanto esforço—essa viração não só se azeudou, mas até parece ter prometido não voltar mais.

Dir-se-ha que a atmosphera d'outro tempo perdeu a sua amenidade e se transformou em fera colerica contra o homem do mar.

Effectivamente; hoje tudo está modado, falsificado e corrupto.

A infeliz classe piscatoria que em tempos idos recebia a protecção do venerando Conde de Castro, e era obtida em todas as suas pretensões, está hoje desamparada de todo, e, como se isto não bastasse, chega até a ser perseguida.

E' o caso que se algum aristocratico, no seu alto eotendimento, pretender que a venda do peixe seja feita fora do caes em frente ao posto fiscal, eis que é logo revogado tudo que é Lei e substituida esta por uma simples ordem verbal que nem ao menos tem o caracter do empregado a recommendal-a.

Este procedimento é revoltante tanto mais quanto é certo que o pescador é um dos que mais contribue para os cofres publicos, e, para prova-o, está abi a arrecadação do imposto do pescado, feita o anno passado.

Em seu favor não se levantou ainda um patriota que solicitasse dos altos poderes a reforma do caes d'esta villa, o melhoramento do porto do mar, o aterro da doca, e, enfim, um serviço em regra, quanto a soccorros a naufragos, cujo desmaselo revela menosprezo por esta terra que, assim, indica ser habitada por selvagens, e, é, além de tudo uma vergonha.

Mas, para intorpecer e dificultar o serviço do pobre pescador, ha muita gente.

Vemos por exemplo, o Zelador mór da Camara (que nem á mão de Deus Padre se convence) a multar o pescador por fazer venda do peixe ao publico sem que o mesmo peixe esteja «guardado» uma hora pelo menos. E vae dizendo logo; a multa é de 25000 reis!

Se o pescador vende o peixe a quem maior laço offerece, eis que outro, mas d'esta vez com caracter de fiscal do sello, o multa por não ter licença para effectuar a venda em leilão!

Se não é vendido, junto ao posto fiscal, logo apparece outro, mas d'esta vez com caracter de verdadeira fiscalisação, e apprehende o peixe porque não se dizimou!

Como remediar tanto mal, Sr. Redactor?

Um é o zelador municipal; outro o fiscal do sello e ainda outro é o empregado da fiscalisação do imposto do pescado!

Quer-me parecer que nós



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Uma tuberculose pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito "desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA Aceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a reisar

Assignatura annual, ou 12 folhetos 690 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica do genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a reisar, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Sevil, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos a-o, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

18—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances, etc., esados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar; não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbua diaria, onde re florirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sabir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos cuidadosamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

100 REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4 papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensacs de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silveira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollaada, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o auctor a torنال-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 e 160—LISBOA.